

Resumo: O pensamento social de Locke é desenvolvido tendo em conta relatos que compõem um conhecimento acerca de povos distantes. Ao longo do Ensaio sobre o entendimento humano, Locke traz diversas menções de relatos de viagens a diversas terras ao longo do globo terrestre, ao Brasil, em Sião, à China, à África, ao Oriente Médio, aos povos do norte. Essa estratégia no Ensaio tem a função de fundamentar um quadro bem diversificado das crenças e dos costumes dos povos ao longo do globo. A partir do quadro moral das gentes, questionamos o seguinte, a filosofia de Locke permite sustentar que a moralidade e a sociabilidade dependem do conhecimento de Deus? Isto porque, no interior dessas discussões, o problema da existência de sociedades ateias e de ateus estava presente tanto nos relatos de viagens, quanto nas obras do próprio filósofo inglês. Veremos que mesmo nas sociedades europeias modernas, esse tipo natural que é o ateu continua a existir, algo que denota que Locke pensava que o ateu é efetivamente uma condição natural da humanidade. E esse é o grande problema da Carta sobre a tolerância se sustentar enquanto negação da tolerância ao ateu. Com a sociabilidade política e o aprofundar dos costumes, as crenças em divindades podem ser desenvolvidas, inclusive a ideia de Deus. Entretanto, isso não corresponde necessariamente a um avanço civilizacional, nem também é consenso universal, às vezes pode ser somente uma regra moral mais adequada à determinada vida social.

Palavras-chave: Locke; Ateus; História natural; Literatura de viagem; Diversidade das gentes.

EDUCAÇÃO E LIBERDADE DE (DES)CRENÇA

Prof. Dr. Marcelo de Sant'Anna Alves Primo⁴⁷

Resumo: Quando falamos do binômio educação e liberdade de (des)crença, não nos parece, na prática, termos muitas perspectivas de uma harmonia razoável entre uma coisa e outra. Devido a toda sorte de preconceitos velados e escancarados adentrarem-se nas salas de aula aliados à

⁴⁶ Professor do Colégio de Aplicação, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e do Programa de Pós-Graduação Profissional para o Ensino das Ciências Ambientais, ambos da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: saulohenrique@academico.ufs.br.

⁴⁷ Docente de Filosofia do Colégio de Aplicação da UFS e docente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFS.

soberba e falta de conhecimento, fica evidente o tom de uma certa pedagogia amparada em opiniões apressadas, sendo dispensado saber minimamente do que se está falando. Assim sendo, qual o papel efetivo da educação no que concerne à preparar de forma consistente para ser cidadão, fazendo ter consciência de que, além da existência de diversas formas de crer – e de descreer também – é totalmente legítimo discordar de uma religião e educação vigentes desde que se apresente sólidos fundamentos para tal? Essa é a questão principal que discutiremos na apresentação do nosso trabalho na XXII Semana de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe.

Palavras-chave: Educação; Filosofia; Liberdade; Descrença.